

O Globo 8-4-1960

A CRÔNICA de Rubem Braga

DOIS EXEMPLOS

DIZEM que a viagem de Jânio Quadros a Cuba e Venezuela foi um erro político. Pode ter sido, mas o fato é que ele e os membros de sua comitiva (este cronista no meio) viram muita coisa interessante e instrutiva — e foi pena que a viagem fôsse tão curta.

Os dois países estão empreendendo a reforma agrária. Não creio que haja problema tão urgente como esse para o Brasil. Acho até que para nós a reforma agrária é ainda mais necessária que para Cuba ou Venezuela, pois avançamos muito mais que esses dois países na industrialização, sem cuidar do problema da terra e do homem que a trabalha. Em matéria de indústria, Cuba está, comparando grosseiramente, como o Brasil nas alturas de 1914. Basta dizer que nem a sua indústria têxtil dá para vestir o seu povo, e assim mesmo trabalha com algodão importado. Até o açúcar é mandado para refinar nos Estados Unidos! Quanto à Venezuela, o dólar fácil do petróleo (também refinado alhures...) deixou em ominoso atraso tanto a indústria como a agricultura.

Se, paradoxalmente, esses países se sentem na necessidade de empreender uma reforma agrária antes de nós é talvez porque nêles o homem do campo não encontrou, como aqui, a solução individual de seu problema, largando a enxada para ir trabalhar na indústria. Essa solução é, naturalmente, transitória, pois o surto industrial terá de se deter e mesmo, em parte, de regredir, se a agricultura não lhe fornecer matéria-prima, mercado, e também alimentos suficientes para atender ao crescimento da população.

Estamos pagando o erro com nossas crises de abastecimento, que nenhuma cofap resolve. Na Venezuela os homens do campo que fugiram para a capital encontraram a principio emprêgo nas grandes obras públicas — quase sempre suntuárias — que a ditadura de Pérez Jiménez empreendeu. Quando o número de favelados sem emprêgo em Caracas começou a crescer ameaçadoramente e as autoridades foram levadas a lhes dar uma assistência direta, o resultado foi que muitos outros milhares acorreram dos campos...

Hoje, uma quarta parte da inflacionada população de Caracas vive em "ranchitos", em condições, para usar o adjetivo mais empregado na terra, infra-humanas.

Acho que todo mundo no Brasil, incluindo os bispos mais esclarecidos do interior, principalmente do Nordeste, sentem a necessidade de uma reforma agrária (só o Marechal Lott, que Deus o benza, se declarou contrário...). Essa reforma poderá ser feita revolucionariamente, como em Cuba, ou dentro das fórmulas legais, como na Venezuela.

Não podemos copiar o que se fez em um nem em outro país, porque nossas condições são diferentes. Mas os dois exemplos são igualmente úteis e temos muito a aprender com esses dois povos. E, sobretudo, temos mais necessidade, como já disse, de uma reforma agrária, sem a qual a nossa economia chegará, mais cedo do que se supõe, a um ponto que não chamarei de engarrafamento, mas de verdadeiro estupor. Fascinados pelos milagres da máquina, esquecemos o homem e a terra; eles se farão lembrar...

es
o
a
s
i,
-
s
-
a
e
o
-
s
-
s
o
i-
m
o-
la
il,
i-
is,
e-
io
E
i-
a
s,
is
ã
l-
a
is
o-
te
il,
i-
s